

Cumpri o dever: Atirei a minha Pedra!

“Seis corpos — cinco em Belfort Roxo e um em Queimados — apresentando sinais de violência e quase deformados a tiros de arma de grosso calibre, foram encontrados pela polícia ontem pela manhã, elevando para 25 o total de mortos achados nas mesmas condições desde novembro, na Baixada. Todos os cadáveres apresentavam sinais de enforcamento, levaram pelo menos um tiro na cabeça — um deles tinha cinco perfurações a bala no rosto — vestiam sunga e não tinham nenhum documento que possibilitasse a identificação. A polícia de Nova Iguaçu está procurando ainda dois corpos vistos por populares em um matagal do bairro Jardim de Anápolis” (JB 29-12-73).

Diante da catedral, a gritaria do pega-ladrão, pega, pega! Um garotão de 15 anos sai correndo pelo meio do pessoal, escapando de um e de outro, mas não escapa de cair nos braços do guarda. Teria cortado com gilete a bolsa de uma senhora. O garotão, grita, xinga e esperneia, protestando inocência. A multidão não perde o espetáculo: “Quebra a cara dele! Baixa o pau! Isso, guarda, quebra a cara desse desgraçado!” O carro veio e levou os atores do drama e cada um voltou aos seus caminhos de entrada para um novo ano repleto de felicidades. Em ninguém, um olhar de compaixão, um comentário mais tranquilo, uma explicação pelas causas: apenas curiosidade e ódio.

E vamos entrando no ano novo, em mais este domingo de janeiro, com a liturgia a nos falar as mais belas esperanças: “Por amor ao meu povo, diz o Senhor, não posso ficar quieto nem descansar, até que a justiça apareça como o sol e a libertação atraia todos os homens como um farol... Povo de Deus, serás uma coroa brilhante nas mãos do Senhor, não serás mais desprezado e a terra não será mais abandonada”. Segundo as estatísticas da Delegacia Municipal de Nova Iguaçu, este ano ocorreram em sua jurisdição 76 homicídios, 367 acidentes, 836 roubos e furtos, 285 atropelamentos, 1532

ocorrências não especificadas, 8 incêndios, 1266 necrópsias e foram instaurados 873 inquéritos (JB 29-12-73).

Todos os casos e todos os números falam de ausência da justiça do Reino de Deus, são clamores do povo pela justiça. Não se trata da justiça legal, documental, fruto de eventuais decisões humanas, mas da verdadeira justiça do Reino de Deus, quando todos estes males e estas maldades não precisarem mais acontecer. Chegará este dia? Ninguém sabe, mas a esperança é baseada na palavra de Deus. Tudo o que o ser humano tem de mais profundo clama por um mundo assim, por um ambiente onde todos se querem bem, se ajudam e se respeitam e onde o clima que se respira é o amor e o bem-estar de todos. Mas o que é mais claro é que este trabalho de justificar o mundo é resultado do esforço escondido e diário de todos nós, esforço pela justiça e pelo amor, porque eles não vão cair prontos do céu.

É lugar comum definir o homem como ser social. Perdido no isolamento da sua individualidade, o ser humano escapa de afundar no mistério profundo de sua solidão se agregando: à família pequena ou à família maior, que é a sociedade. A sociedade, com todas as suas convenções e símbolos, é a tábua de salvação e elemento de auto-conservação. Por isso pode acontecer que a própria religião de uma sociedade esteja sendo usada e praticada como elemento de conservação de seguranças humanas. O cristianismo, o qual é essencialmente “desprezo” de si mesmo e risco pelo outro e pelo mundo, nós o transformamos em mais um dos elementos de nossas mediocres seguranças. Quem sabe se o contrário não seria o mais parecido com Cristo, que desprezou-se a si mesmo e transformou o mundo. Quem sabe ainda até que ponto garotos que enveredam pelo caminho do crime não são apenas resultados de causas familiares anteriores, as quais, por sua vez já podem ser resultados de estruturas sociais iníquas. E a condenação de tudo isso é outra atitude ainda bem coerente com a nossa hipocrisia.

Catabis & Catacreses

Pobre Povo! O Caviar subiu 100%

1. Furioso, desesperado, magoado até o mais profundo de seu delicado ser, o ilustre cronista social tenta comunicar fúria, desespero, mágoa etc. à soquete sensível e delicada de paladar. E anuncia: “Um aumento de 100% no preço do caviar é a bomba que os russos guardaram para o fim do ano”. E depois de citar a alta de preços em Moscou e Paris, conclui: “Como se não bastasse a crise do petróleo, agora a crise do caviar: era só o que faltava”. Não, doutor: ainda falta o imposto de renda descobrir todos os big shots do caviar. Tá?

2. Ao que do seu humilde cantinho, pensou suavemente o brasilino do feijão de água e sal: Não entendo nada!

3. O dr. Austregésilo de Athayde, num dos seus luminosos catabis diários em O Jornal (20-12-73), adverte os povos árabes que se meteram na embrulhada do petróleo: “As grandes potências dispõem de imensos recursos na ordem econômica e política, e um deles poderá ser a ação subreptícia

de agentes secretos para promover no Oriente Médio uma profunda mudança de estruturas políticas e sociais”. Ah, com que então só agora é que descobriram as estruturas obsoletas, hem?

4. Manchete do Jornal do Brasil (16-12-73): “Sunab fecha 10 açougues no primeiro dia da tabela”. Será que um mês depois ainda sobrou algum açougue?

5. O confessor Nelson Rodrigues nas suas luminosas diárias inesgotáveis Confissões (O Globo 20-12-73): “Eis o que gostaria de dizer ao leitor da carta furibunda: só a má fé cínica ou a obtusidade córnea pode negar a infiltração comunista na Igreja”. Junte dados, doutor, e mande-os à autoridade competente. Preste ao menos este serviço à Pátria, doutor.

6. Provérbio da semana no qual se explica muita mansidão que anda por aí à toa: “Bezerro manso mama na sua mãe e na dos outros”. Sabidinho, hem?

IMAGEM DO PODER FUGAZ.

1. Super-homem. Na consciência do seu poder incontestado. Do seu dinheiro. Do seu império. Da sua cultura. Dos seus títulos. Entrada franca nos salões e paços. Diplomata com a diplomacia. Industrial com a indústria. Político com a política. Membro efetivo ou titular de todas as academias. E multiplicando ao infinito o seu poder, a rede de jornais e revistas, de rádio e televisão em ritmo ininterrupto de fazer e desfazer ideias de levantar e derrubar ídolos, de criar e destruir mitos, de aplaudir e vaiar. Quem como eu?

2. Sim, quem como eu? Poder que usa e abusa. Poder que dobra e amacia. Poder que explora e apunhala. Poder que compra e vende consciências e dignidade e honra e pudor, como se tudo isto fosse negócio como qualquer negócio e rotina do poder sem peias. Poder incensado e adorado. Poder exaltado e temido. Poder que abre todos os caminhos impossíveis por terra, mar e ar. Poder de compra e barganha. Poder total sem remorso. Poder que dobra homens e deuses. Poder que tudo diz e faz e pode.

3. Negócio, e de todos os gabaritos. Mulheres, e de todos os gabaritos. Jogos, e de todos os gabaritos. Licores da vida deslumbrada e descompromissada, em todos os gabaritos. E de repente no espetáculo das mil e uma noites, o processo cada vez mais sensível da ruína. Apesar de todos os elixires de longa vida, apesar de todos os transplantes, apesar de todas as humilhantes romarias às pretensas fontes de juventude, o desmoronar de corpo e de alma, o alheamento, a ruína, o zero e o quase nada. Tudo passa. "Quem como eu?"

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 20 de Janeiro de 1974 - N. 85
PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.911 de 20 de Setembro de 1970

O BISPO e as Relações IGREJA-ESTADO

A FOLHA:

As relações entre Igreja e Estado entre nós estão um tanto estremecidas. Como talvez somente há 100 anos passados, por ocasião da chamada Questão Religiosa. Como o senhor vê esta situação?

B. ADRIANO:

Não entro em pormenores. Gostaria de expor umas ideias genéricas que implicitamente respondem à pergunta. Os pormenores podem ficar para outra ocasião.

A mensagem de Jesus Cristo, a mensagem que, em nome de Jesus Cristo, a Igreja tem de anunciar como sua missão essencial e existencial, está acima de toda forma e de todo sistema de governo. Não no sentido de uma alienação, como se a Igreja não interessasse a política. Mas no sentido de que a Igreja, conservando-se independente, tem mais chances de comunicar a mensagem de salvação e de exercer sua missão profética. De fato, uma Igreja atrelada a qualquer forma ou sistema político, perderia sua liberdade profética, estaria impedida de advertir, corrigir, apontar rumos, criticar, defender os direitos dos fracos e marginalizados. Somente a Igreja livre e independente estará em condições de lutar pelos valores básicos do evangelho que são por ex. a verdade, a justiça, a fraternidade, a liberdade, o respeito à dignidade do homem.

As relações entre a Igreja e o Estado correm dois perigos: a Igreja invade a área de responsabilidade do Estado, numa tentativa de sacralizar ou clericalizar ou eclesializar a estrutura, as atividades, a legislação do Estado; ou: O Estado avança sobre os direitos e deveres da Igreja, impedindo-a no exercício de sua missão, criando-lhe problemas, reduzindo-a a suporte da ordem política.

A História nos fornece exemplos numerosos desta dupla aberração.

Basta acompanhar a história da Igreja em Portugal — um exemplo entre muitos: uma Igreja identificada com o poder político, inteiramente dominada pelo regime monárquico, colocada a serviço da Fé enquanto esta Fé se identificava com o Império. Isto não foi só em Portugal. No Brasil imperial, como herança portuguesa, qual era a situação da Igreja Católica como Igreja oficial, totalmente subordinada aos interesses do Estado? No Ocidente houve o caso dos chamados Estados da Igreja: Roma e territórios pontifícios eram governados pelo Papa, numa simbiose perfeitamente legal mas certamente desastrosa para a Igreja. A dinâmica interna do evangelho não pede, mas antes rejeita, qualquer tipo de teocracia. A grande crise do século passado, quando a unificação da Itália impôs

pelas armas a queda dos Estados da Igreja, acelerou um processo que os homens da Igreja, amarrados às suas tradições conservadoras, procuravam enterrar a todo custo, inclusive por motivos teológicos. Nesta ordem de ideias parece-me que são anacronismos situações como a da Inglaterra onde a Igreja (anglicana) é Igreja oficial e tem a Rainha como chefe suprema ou também da Grécia com a supremacia da Igreja (ortodoxa) sobre o Estado.

A situação hoje em dia — é caracterizada sobretudo pelo avanço do Estado sobre os direitos/deveres da Igreja no exercício de sua missão. Precisamente no período histórico de mais cultura, de mais civilização, de mais afirmação dos direitos humanos, é que o Estado tanto nos regimes socialistas — nestes de maneira clara e ostensiva, radical e brutal — como nas chamadas democracias — aqui com mais sutileza e eufemismos — tenta absolutizar-se e, de um modo ou de outro, substituir a Igreja ou transformar a religião numa ideologia. Se o Estado moderno, cada vez mais onipotente, cada vez menos democrático, quisesse apenas secularizar-se no sentido de fugir à tutela da Igreja, como pairava diante dos olhos de um Bonifácio VIII no século 13 por exemplo, ainda bem: a função da Igreja não é tutelar o Estado, não é absorver as responsabilidades do Estado. Mas se a auto-afirmação do Estado importa numa mutilação do que é essencial na Igreja, de sua missão profética, de sua fidelidade a Jesus Cristo e ao evangelho, então temos uma área de tensão e de conflito que, a longo prazo, sempre acabou pela vitória moral da Igreja. Convém notar que esta vitória não corresponde nem a vitória militar nem a vitória política nem a vitória econômica: trata-se da vitória dos valores fundamentais do evangelho que bem observados, são os valores mais profundamente humanos.

Por mais radicais que sejam as medidas do Estado absoluto, por mais mordças que imponha à Igreja de Jesus Cristo, que quer ser a Igreja de Jesus Cristo, enquanto internamente luta para ser sempre mais claramente a Igreja de Jesus Cristo "sem mancha nem ruga": não tenhamos receio — a força imanente da Igreja, o Espírito Santo, a conserva fiel à sua missão e à sua essência.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

20 de Janeiro de 1974 — O APARECIMENTO DE JESUS

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

A liturgia tradicional da Igreja apresenta a epifania — o aparecimento de Jesus como Deus — através de três fatos: a adoração dos magos, o batismo com a presença visível do Espírito Santo e o milagre das bodas de Caná. Os dois primeiros episódios foram a reflexão dos domingos anteriores e o terceiro, a transformação da água em vinho no casamento de Caná, é a leitura evangélica de hoje. Os três fatos centrais da epifania querem ensinar que Jesus apareceu no meio de nós não apenas como a criancinha frágil de Belém mas como o Deus poderoso, feito homem e vindo ao mundo com a missão especial de ser adorado e ser ouvido. Não esgota o seu mistério apenas comover-se com o Natal: é preciso saber a que ele veio e engajar-se na sua missão especial de libertação do mundo. Para isso todos somos chamados e recebemos os dons pessoais, como ensina o apóstolo Paulo na segunda leitura; qualquer dom pode ser usado para servir à missão. Que missão é esta? O profeta Isaías resume-a em poéticas expressões: "Não vou poder ficar quieto e descansar até que a justiça apareça como o sol e, como um farol, venha a sua salvação". A justiça é com certeza a epifania — o aparecimento — de Jesus Cristo no mundo de hoje. Pouco vai adiantar talvez ficarmos quietos, imóveis e satisfeitos, regustando os prazeres da fé, enquanto ao redor de nós está o mundo, para o qual Jesus veio trazer o seu Reino, ainda vazio de Reino de Deus. Em termos de hoje, Jesus vai se manifestar — aparecer — ao mundo, não através de milagres, no sentido de fatos espantosos, mas através da justiça, procurada, amada e praticada por nós cristãos.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Na linguagem poética de Isaías, quando chegar o Reino de Deus, a terra será chamada a esposa amada, porque a justiça vai aparecer como o sol e a salvação, como farol nas trevas, vai atrair todos os homens. Eles vão reconhecer que não há outro caminho na direção da justiça na convivência humana que os princípios da boa nova evangélica. Quando chegará este dia? Será que o milagre da transformação do mundo perturbado e injusto em mundo de justiça e amor vai acontecer de repente, por um passe de magia, produzido por Deus? Sabemos que não, pois o estabelecimento da justiça é trabalho dos cristãos. Trabalho cotidiano, laborioso, perseverante e quase sempre de efeito lento e sofrido. Parece que é neste terreno que a gente prova se tem verdadeira fé evangélica ou está apenas praticando paganismo como deuses de nomes diferentes. Sua fé está servindo pra quê?

— Se ainda não tenho feito nada para que Jesus apareça ao meu próximo como salvação e fonte de alegria e libertação, Senhor, tende piedade de nós.

— Se insisto em manter minha fé como garantia de vantagens pessoais, em vez de ter a coragem de doar-me e sacrificar-me pelos outros, Cristo, tende piedade de nós.

— Se toda a minha fé não serviu até hoje para acrescentar uma pedra sequer no edifício da justiça e do amor entre os homens, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, no encontro de hoje, queremos proclamar os vossos louvores, principalmente através da amorosa atenção aos ensinamentos da vossa palavra. Hoje aprendamos mais uma vez que toda a preparação dos profetas para a chegada do vosso Filho ao mundo foi sempre clamor pela justiça. Que nós, na fé que procuramos viver, mantenhamos a grande linha da vossa libertação e engajamos nossos dons pessoais no trabalho diário, para que perto de nós haja amor e os homens, que ainda estão nas trevas do egoísmo e da concorrência, descubram a alegria da salvação de Jesus Cristo e se sintam atraídos para a Igreja.

5. I LEITURA

As palavras dos profetas antigos, quando falam do Reino de Deus, nunca deixam de fazer referência ao resultado da presença do Reino, que é a justiça entre os homens.

Is 62,1-5: "Por amor de Sião não posso ficar quieto e por amor de Jerusalém não posso descansar, até que a justiça apareça como o sol e a salvação venha como um farol. Os povos verão sua justiça e os reis verão o seu esplendor. Não de dar-lhe um nome novo, que o próprio Senhor mandou. Serás, nas mãos do Senhor, uma coroa brilhante e turbante real nas palmas da mão do Senhor. Não serás mais a desprezada e a terra não será mais abandonada. Teu nome será: "A que me agrada" e a terra chamar-se-á a "Esposa amada". Assim acontecerá porque o Senhor te ama e a terra terá um esposo. O jovem casa-se com a jovem, assim também aquele que te construiu há de ser o teu esposo. O esposo alegra-se com a esposa, assim também Deus se alegrará contigo". — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Todo dia anunciem o evangelho / e digam que ele nos salvou!

1. Cantem de novo ao Senhor / cantem ao Senhor no mundo inteiro / cantem e louvem o Senhor.

2. Todo dia anunciem o evangelho / e digam que ele nos salvou / digam aos povos que ele está presente / e às nações que ele fez maravilhas.

7. II LEITURA

Deus dá a cada pessoa qualidades e possibilidades de conceber e trabalhar para que o mundo seja melhor para todos.

1Cor 12,4-11: "Irmãos, há muitos dons espirituais que foram dados pelo mesmo Espírito. Há muitas maneiras de servir e o mesmo Senhor é servido. Há muitas maneiras de realizar o serviço e o mesmo Deus o realiza em todos. Cada um recebe o dom do Espírito para o bem de todos. A um o Espírito dá o dom da sabedoria, a outro dá o dom do conhecimento. A um dá a fé, a outro o poder de curar. A um dá o poder de fazer milagres, a outro o dom de falar a palavra de Deus, a outro ainda a capacidade de distinguir se os dons vêm ou não do Espírito. A um dá a capacidade de falar línguas que não conhece, a outro a capacidade de traduzir estas línguas. Mas é sempre o mesmo Espírito quem faz tudo isso: distribui os diferentes dons de acordo com a vontade de Deus". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Toda a terra viu a luz da salvação / que brilhou sobre o mundo desde a vinda do Filho de Deus.

9. III LEITURA

Jesus se manifesta a primeira vez com milagre da transformação da água em vinho e os discípulos creram nele.

Jo 2,1-12: "Houve uma festa de casamento, em Caná, da Galiléia. A mãe de Jesus estava lá. Jesus e seus discípulos também foram convidados para a festa. O vinho acabou e a mãe de Jesus falou com ele: "Eles não têm mais vinho". Jesus respondeu: "Não é preciso que me diga o que devo fazer. Minha hora ainda não chegou". Então ela disse aos empregados: "Façam o que ele mandar". Havia lá seis potes de barro, cabendo cada um de oitenta a cem litros. Os judeus usavam esta água nas suas cerimônias de purificação. Jesus disse aos empregados: "Encham estes potes de água". Eles encheram até em cima. Depois ele disse: "Agora tirem um pouco desta água e levem ao mestre da festa. Eles levaram. O mestre da festa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde ela tinha vindo, chamou o noivo e disse: "Todo mundo costuma servir primeiro o vinho melhor; depois que todo mundo já bebeu à vontade é que se serve o vinho mais barato; mas você ficou guardando até agora o vinho melhor". Assim Jesus começou os seus milagres em Caná da Galiléia, mostrou sua glória e os discípulos creram nele. Depois Jesus, sua mãe e seus irmãos e os discípulos foram para a cidade de Cafarnaúm e lá ficaram alguns dias". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

A água, que servia para as purificações rituais dos israelitas, Jesus transformou no melhor dos vinhos, numa ocasião de alegria, para salvar uma família de passar por um vexame. A nossa reflexão e verdadeira participação nos ritos sacramentais têm também a força interior de modificar nossas atitudes, talvez ritualistas e vazias, diante da fé. Ficaremos então não apenas celebrando, produzindo ou assistindo a ritos, mas participando de uma refeição viva, como aquela em Caná, alimentando a disposição interior de promover a amizade, a boa-vontade e a compreensão, no ambiente em que vivemos a nossa vida. Elevemos

as nossas preces, para que assim entendamos a fé cristã.

— Pela igreja de Cristo, para que não apenas celebre os ritos sacramentais, mas seja principalmente a portadora da mensagem evangélica, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos cristãos não esgotem a fé apenas em missas marcadas, batizados e casamentos, mas participem na expansão do evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que cada dia desapareça mais a mentalidade ritualista na fé das comunidades e elas descubram o verdadeiro sentido da igreja de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que os sacramentos da igreja alimentem a nossa vida e nos levem a participar do programa de justiça, para o qual Jesus veio ao mundo, rezemos ao Senhor.

— Pelas nossas famílias, para que a sua participação na igreja seja motivação e fonte de vida familiar na união, na amizade e na alegria, rezemos ao Senhor.

— Para que uma verdadeira devoção a Nossa Senhora nos leve cada vez mais para perto de Jesus Cristo e das metas de sua igreja, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, ao principiar este sacrifício eucarístico, vos apresentamos tudo aquilo que somos e também as intenções que nos trouxeram aqui. Fazei que neste encontro nossos defeitos e mediocridades se-

jam transformados em dons e encorajamento, para por nós nossas qualidades a serviço da comunidade.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / deixamos agora a família maior que é a vossa igreja / e partimos para viver a mensagem evangélica / em mais uma semana de nossas vidas. / Que na semana vindoura / saibamos por em prática / dentro de nossa casa / no convívio com os nossos familiares / a alegria do encontro / o prazer de nos sentirmos irmãos / a felicidade de poder servir. / Como o vosso Filho Jesus Cristo / assim também nós façamos sempre o bem / e sejamos sempre motivo de alegria / de encorajamento e crescimento humano / para todos aqueles que vós colocastes ao nosso lado.

PRESENTES, ARTESANATOS

LIVROS E MATERIAL ESCOLAR

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

Para sua Reflexão

A Cavalão ou de Fuscão, ambos chegaram.

Diz a lenda oriental que um jovem príncipe recebeu uma carta com os seguintes dizeres: "Tal dia venho te buscar. Ass. A Morte". Havia ainda o prazo de seis meses, mas naquele dia em diante, morreu a alegria. O que fazer para escapar do destino? Logo ele que era jovem, belo e rico! Tanta gente velha por aí, tanta gente feia e pobre! Porque havia de ser logo ele o escolhido? O príncipe resolveu se esconder: quando foi se aproximando a data marcada, comprou o mais belo cavalo, encheu os alforjes de mantimentos e se mandou em longa viagem para se esconder da morte. Viajou muitos dias até chegar a um deserto. Galopou deserto a dentro e, ao cair da tarde, parou num oásis totalmente longínquo e disse a si mesmo: "Aqui ninguém vai me encontrar, nem mesmo a morte". Mal terminara de falar, escutou uma voz: "Você veio? Já estava me preparando para ir buscá-lo. Você me poupou este trabalho". Era ela.

Na Avenida Brasil, o garotão passa a cento e vinte no fuscão envenenado. Vai cortando todo mundo, pois o mundo é seu e a vida está pela frente. Um coroa da frente está atrasando a viagem, o garotão busina, dá sinal de luz, o coroa não dá passagem, o garotão ultrapassa e vai voando, com os cabelos ao vento. Ali na Avenida Brasil o Emerson Fittipaldi é ele! Dez minutos depois, passam as sirenes da polícia em busca do fuscão envenenado que se espatifara de encontro à carreta. E lá no asfalto ficou a poça de sangue do garotão que tinha a vida pela frente.

Parece que vida humana adulta é viagem na direção de solidão cada vez mais completa: quanto mais vividos vamos ficando, tanto mais nos tornamos conscientes de que estamos sós na prisão de nossa individualidade. A vida é mesmo como a viagem do príncipe oriental: deserto a dentro, fugindo da morte. Embora o passar de um pelo outro, o encontrar-se, o falar-se, nos dêem a impressão de que estamos acompanhados, na verdade o homem vive só, como nasceu só e vai morrer só. Só existe uma ponte de saída deste abismo que é o amor. Só através do amor é que conseguimos fugir do cárcere e

sentir que realmente estamos acompanhados em nossa viagem. Quem não ama está só.

O evangelho conta que o Jesus desceu com seus pais para sua cidade e lá viveu vida de família. Podemos imaginar o ambiente de profundo amor, compreensão e respeito que reinava naquela família. Lá Jesus se preparava, no ambiente de uma família sadia, para cumprir a missão de pregar o Reino de Deus de amor e justiça. Muitos pais se queixam que os filhos, depois de crescidos, ficam ingratos. Acontece que muitos filhos, pelo fato de não terem recebido amor, também não são capazes de demonstrar o amor que sentem pelos pais. Se os pais insistem demais em respeito, em distância dos filhos e em rigor, pode ser que os filhos nem sintam que são amados. É preciso não apenas que haja amor na família: é preciso que os elementos da família sintam este amor.

Sendo a família o terreno onde há o amor que nos tira da solidão existencial, Jesus Cristo quis que a igreja fosse também uma grande família. Esta igreja aparece aos homens não como celebradora de ritos mágicos, mas como a grande família que demonstra ao mundo que é possível conviver na base do amor. Quem faz da igreja de Cristo a base de devoções particulares e não se preocupa com o efeito da igreja que é a justiça, está mais uma vez ficando na solidão e não está caminhando na direção da alegria, que é participar do esforço conjunto pela justiça que traga alegria para todos. Nada nos garante: nem o cavalo do príncipe nem o fuscão envenenado do tremendo nem as fantasias pessoais, por mais religiosas que sejam. Colocados num mundo onde a violência é a constante diária e a insegurança existencial é a própria base da vida, o esforço dos cristãos é no sentido de que o mundo seja melhor, como decorrência da fé. Garantia única é aquela do Homem de Nazaré que desprezou todos os valores, assumiu todos os temores, enfrentou todos os riscos para que o mundo fosse melhor. A parte que falta talvez seja a parte que você não fez ainda.